

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

RAYNARA KELLY DA SILVA DOS SANTOS

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA**

SÃO LUÍS - MA

2022

RAYNARA KELLY DA SILVA DOS SANTOS

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM
ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

SÃO LUÍS-MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

DA SILVA DOS SANTOS, RAYNARA KELLY.
ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE SÃO LUÍS MA /
RAYNARA KELLY DA SILVA DOS SANTOS. - 2022.
47 p.

Orientador(a): ALEX FABIANO SANTOS BEZERRA.
Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física,
Universidade Federal do Maranhão, SÃO LUÍS, 2022.

1. Covid-19. 2. Educação Física. 3. Ensino Médio. 4.
Estratégias de Ensino. I. SANTOS BEZERRA, ALEX FABIANO.
II. Título.

RAYNARA KELLY DA SILVA DOS SANTOS

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM
ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Aprovada em: 01/02/ 2022.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra
(Orientador)

Andrea Dias Reis

Elizabeth Santana Alves de Albuquerque

“Lembra-se então de onde você caiu, converta-se e volte a fazer suas primeiras obras.”

- Apocalipse 2,5

Em memória ao meu avô, Walber Gomes da Silva, o flamenguista que mais amo na vida e que estaria vibrando comigo por essa vitória. Raça, amor e paixão. Pelo senhor, vô! *(vai pra onde?)*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e à Virgem Santíssima por interceder junto ao Pai por mim. Nossa Senhora que sempre foi o meu refúgio e meu amparo, nunca me deixou sozinha em nenhum momento da minha trajetória acadêmica. Agradeço ao meu anjo da guarda por me acompanhar e me livrar de todo perigo durante a esse ciclo, me guiando da saída a volta para casa. Em tudo dai graças!

Agradeço à minha mãe, meu amor, Walciléia Nascimento da Silva, por ter sido a melhor mãe que eu poderia ter, ela passou a minha infância toda viajando, carregando cavaletes e vendendo artesanatos para conseguir criar eu e meu irmão, Raimário Henrique, com conforto e bem-estar. Obrigada por tudo, mãe!

Agradeço aos meus avós, Walber Gomes da Silva e Lucimar Nascimento da Silva, meu avô veio a falecer em março de 2019 e não pôde presenciar junto a mim o Flamengo sendo bicampeão da Libertadores e nem pôde ver a sua neta se formando na Universidade Federal do Maranhão no curso que ele ajudou a escolher, todo meu apreço pelo esporte foi graças ao meu avô e nada disso seria possível sem o seu incentivo. Minha avó, professora, inspiração para a minha profissão. Obrigada!

Agradeço as minhas tias, em especial a minha madrinha Walcimar Nascimento da Silva Penha, que me ajudou a escolher dentre as minhas duas aprovações no ensino superior (Letras/Literatura – UEMA e Educação Física/Licenciatura – UFMA). Agradeço ao meu padrasto, Alison Carlos Borges, por todo incentivo dado durante minha graduação.

Acredito que Deus coloca pessoas para cuidar dos outros e eu tenho a honra de chamá-los de amigos, agradeço a Greice Emanuele, por ser minha irmã e estar comigo desde 2011; Ana Cecília Aragão, por iluminar a minha vida com seus conselhos, por ser meu alicerce e ser presente em todos os momentos; Kenia Samara, por ser a luz que me leva a Deus todos os dias; e Larissa Luna, por me emprestar o seu computador a mais de um ano e dizer para mim todos os dias que eu sou capaz.

Aos amigos que fiz durante a graduação as minhas queridas Ana Letícia, Dryelle Arouche, Ingridh França, Francineide Louzeiro e Melissa Rodrigues, por serem ADFIMR, por serem sinônimo de ajuda e força; aos meus meninos da

Apollo XII, Eduardo Willken, por ser a certeza que eu posso contar em qualquer momentos, por ser a mão amiga que segura a minha e me motiva todos os dias a eu dar o melhor de mim para tudo; Elvis Presley, pelas infinitas caronas, infinitas conversas e infinitas alegrias divididas e Joaquim Francisco, por todo zelo e dedicação que tem por mim. Muito obrigada por tudo!

Agradeço ao professor e orientador Alex Fabiano Santos Bezerra, por ser minha inspiração para ser a melhor professora para os meus alunos. Agradeço a todos os professores que passaram pela minha graduação, em especial a professora Jucilea Ferreira Neres, por ser mãe, amiga e inspiração. Muito obrigada!

RESUMO

Ensino da Educação Física no ensino médio de escolas públicas da cidade de São Luís – MA. O objetivo geral do estudo foi estudar as estratégias de ensino utilizadas nas aulas de Educação Física realizadas no Ensino Médio das escolas públicas de São Luís – MA durante os anos iniciais da pandemia de COVID-19. A metodologia envolveu uma pesquisa qualitativa com uso do método descritivo analítico. O cenário foram as aulas de Educação Física na rede pública estadual da cidade de São Luís, e o componente curricular Educação Física no ensino Médio ofertado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA em 2020 e 2021 de forma remota. Os instrumentos foram o levantamento bibliográfico e documental da ficha de observação de aula remota. Os resultados apontaram que os professores criaram métodos que abranjam há a necessidade de criação de metodologias que beneficiem o aprendizado do aluno no ensino remoto, respeitando as limitações com a falta de internet e computador nas suas casas e adaptando o ensino a realidade dos seus alunos. Conclui-se que os professores das escolas públicas do Ensino Médio de São Luís - MA se adaptaram à realidade dos seus alunos, tornando a aula acessível e inclusiva.

Palavras-chave: Ensino Médio – Educação Física – Estratégias de Ensino – COVID-19.

ABSTRACT

This work discusses Physical Education teaching in public high schools in São Luís city. It aims to study the teaching strategies utilized into the Physical Education classes in those schools. It also surveys the main Physical Education teaching strategies publishings about this field, plus identifies the technological tools available to the students under the online Physical Education classes in high school, and relates the main strategies utilized in those classes concerning the periods before and after pandemic. This research is a qualitative study through an analytical and descriptive method undertaken into Physical Education classes in public schools in São Luís and the high school subject Physical Education offered remotely by the Physical Education Graduation Course from UFMA between the 2020 and 2021 years. Thus, a bibliographical and documentary study was done about the online class observation note sheet. The results have shown the teachers created methods which answered the necessity of creating methodologies that benefit the students' learning into the online teaching, which also respects the lack of internet and computer devices into the students' homes. This study concludes that the public high school teachers in São Luís adapted their classes to the students' realities, turning them into accessible and inclusive.

Key-words: High school. Physical Education. Teaching strategies. Covid-19.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 REFORMA DO ENSINO MÉDIO	16
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA BNCC	19
2.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	22
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1 CENÁRIO DA PESQUISA	27
3.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	27
3.3 SUJEITOS DO ESTUDO	28
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	28
3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	29
3.6 ANÁLISE DOS DADOS	29
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
4.1 ESTRATÉGIAS DE ENSINO	31
4.2.1 Natureza das aulas	32
4.2.2 Estrutura do ambiente	33
4.2.3 Ensino remoto na Educação Física no Ensino Médio	34
4.3 COMPORTAMENTO DOS ALUNOS NO PERCURSO DA AULA	38
5. CONCLUSÃO.....	41
REFERENCIAS.....	43
ANEXO A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE AULA REMOTA.....	46

1. INTRODUÇÃO

Ser jovem é sinônimo de ser moderno, enérgico, alegre, festivo; a juventude é o que define a fase de transição entre a adolescência e a vida adulta, de acordo com a Organização Pan Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OPS/OMS) a juventude é a preparação do sujeito – jovem – para assumir um papel adulto na sociedade e que engloba a idade dos 15 aos 24 anos. Nessa fase, o jovem passa por transformações biológicas, psicológicas e culturais. Nas transformações biológicas masculinas encontramos o desenvolvimento do sistema reprodutor, aumento do hormônio testosterona, surgimento de pelos púbicos, crescimento de pelos faciais, aumento de massa muscular, voz com timbre mais grave; nas transformações biológicas femininas encontramos também o desenvolvimento do sistema reprodutor, aumento do hormônio estrogênio e progesterona, pelos púbicos.

Nas transformações psicológicas vem por conta das centenas de novidades repentinas na vida do jovem, isso faz com que sejam intensas suas reações emocionais, de acordo com Fondello (2018) as vezes as mudanças repentinas e imprevisíveis de humor são acompanhadas de agressividade, na maioria das vezes, representam a insegurança e ansiedade diante do novo, o que acaba gerando dúvidas e provocam transformações. Daí vem as válvulas de escape dos jovens para absolver a sensação de impotência, alguns vão para o uso de drogas ou as “dependências não químicas” que é fazer compras, comer, jogar, navegar na internet, para enfrentar o que lhes afligem, porém isso pode trazer danos piores para o jovem. Os jovens são reconhecidos pela necessidade de construção da sua identidade, por isso alguns são conhecidos por instáveis, até se adaptarem ao seu “eu”.

Nas transformações culturais, a arte fortalece a identidade que o jovem pelos grupos que ele participa, amplia a visão de mundo, dá espaço para a expressão, o jovem interage com outras pessoas, outros lugares, isso permite maior compreensão do mundo. (MOURA 2009)

Ao chegar no Ensino Médio, a cobrança dos jovens com eles mesmos fica maior pois vem a fase de decisão sobre o seu futuro após o fim dos três anos letivos exigidos pelo Ministério da Educação – MEC, é exigido um domínio ne

conhecimentos específicos com maior complexidade e o currículo tem um número maior de disciplinas. Em fevereiro de 2017, através da Medida Provisória nº 748/2016, foi aprovado o Novo Ensino Médio, virando a Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e reestruturou o Ensino Médio. As Principais alterações foram a ampliação do tempo mínimo do estudante dentro da escola, de 800 horas anuais passou a ser 1000 horas anuais e ofertando diferentes possibilidades para os alunos escolherem o que desejam estudar de acordo com as áreas de conhecimento que estão dentro da sua atuação profissional futura. De acordo com o MEC, essa mudança tem como objetivo garantir a oferta de uma educação de qualidade e aproximar a vida estudantil da realidade profissional, considerando as novas demandas e complexidades do mundo de trabalho.

Na resolução nº3 de 21 de novembro de 2018 houve uma atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. A estruturação do novo Ensino Médio ficou com 4 temas gerais, que são: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas. Continuando no artigo 11, no inciso 4º, fala-se sobre as disciplinas que devem ser contempladas, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas, no tópico V fala da facultatividade da educação física.

A formação dos jovens no Ensino Médio está dividida em áreas de conhecimento, a Educação Física está dentro da área de Linguagens e suas tecnologias, que dá a oportunidade aos alunos explorarem o movimento e a gestualidade dentro das práticas corporais de diversos grupos culturais. As aulas de Educação Física são importantes pois promovem a vida saudável dos jovens, a socialização, a prática desportiva, o espírito de equipe e superam desafios pessoais.

A diversão é um facilitador para o envolvimento entre os alunos dentro da disciplina, afinal, ninguém faz com vontade aquilo que não gosta. Falkenbach (2002) diz que o divertimento deve estar presente no jogo e não no seu final, é possível ter experiências satisfatórias dentro dos exercícios físicos e nos jogos dentro das aulas, basta ter uma boa estratégia para chegar ao seu objetivo de um jeito didático e envolvente.

A Educação Física Escolar é o pontapé inicial da criança e adolescente para a vida saudável e ativa, segundo a BNCC 2017, ela promove o incentivo pela prática dos esportes; as atividades físicas; favorece o desenvolvimento motor; aumenta a confiança; reduz o estresse diário de casa e escola; auxilia no autoconhecimento do corpo humano, identificando seus limites; melhora a interação social e aumenta a qualidade de vida. A ausência das aulas práticas reduz todos esses benefícios, a exemplo da pandemia em que as aulas de Educação Física e as demais passaram a acontecer através da rede remota.

O professor representa um papel muito importante na vida saudável dos seus alunos, ele é o espelho que os alunos buscam inspiração e incentivo. É possível observar a desvalorização com a disciplina Educação Física perante as demais ofertadas na grade curricular do Ensino Médio, em alguns casos, isso se deve à falta de planejamento da disciplina e ao não seguimento do que foi planejado no início do ano letivo, podemos chamar esses professores de 'rola bola'. Os professores 'rola bola' estimulam o desinteresse dos alunos pela disciplina e são queridos pelos alunos que não gostam de praticar, pois ficam apenas sentados enquanto os seus colegas de turma que gostam de brincar estão brincando, pois, essas aulas não passam de um momento de lazer para eles.

A boa vivência nas aulas de Educação Física faz com que você queira reproduzir, a má vivência faz com que você queira mudar essa realidade. A experiência vivida no Ensino Médio pode inspirar alunos a escolherem suas profissões, um adolescente com uma boa aula de Educação Física pode querer vir a ser um novo professor e continuar esse legado, mas também uma aula ruim pode fazer com que esse adolescente fique decepcionado com a experiência, não queira que outras pessoas tenham essa triste realidade e venha a virar um excelente professor.

Segundo o Jornal G1 (2020) em dezembro de 2019, houve o primeiro caso de Coronavírus (Covid-19) na cidade de Wuhan – China, os casos aumentaram de maneira exponencial nas primeiras semanas devido ao alto índice de contaminação do vírus. No Brasil, o primeiro caso de Covid-19 foi no dia 26 de fevereiro, um homem vindo da Itália foi diagnosticado com o vírus na cidade de São Paulo. No Maranhão, no dia 20 de março de 2020 o primeiro caso foi confirmado, um homem vindo de uma viagem de São Paulo. No dia 17 de março,

as aulas foram suspensas como prevenção do novo vírus, e desde então as aulas presenciais não voltaram nas escolas públicas.

Os professores tiveram que se adaptar a essa nova realidade, saindo da sala de aula e passando a trabalhar através das telas dos computadores. O impacto foi muito grande principalmente nas aulas de Educação Física, por serem aulas majoritariamente práticas em quadras ou em outros espaços abertos e passou a ser algo fechado dentro de casa, sem prática, apenas teoria – pelo menos no início da pandemia.

De acordo com o G1 – MA (2020), as aulas presenciais na rede privada foram retomadas no dia 03 de agosto de 2020 com diversos protocolos de segurança e higienização. Em junho de 2021, as aulas da rede pública continuam sendo de forma remota, sem previsão para início das aulas presenciais. Na rede privada, as aulas de Educação Física estavam sendo realizadas de forma prática, mas após o decreto do governador Flávio Dino em março de 2021, por causa do aumento no número de casos de Covid-19, elas passaram a acontecer apenas de forma teóricas, dentro da sala de aula.

Visto a realidade encontrada na pandemia, os professores tiveram que se buscar outras estratégias para que as aulas acontecessem e os benefícios da Educação Física fossem bem aproveitados durante a maior crise do século.

Pensando nisso, pelo momento histórico que estamos vivendo - que obrigou os professores a buscarem novas estratégias - o tema “Estratégias de Ensino da Educação Física no Ensino Médio em Escolas Públicas da cidade de São Luís – MA” foi ponderado para fazer um levantamento das estratégias metódicas das aulas de Educação Física que fizeram sucesso nas escolas públicas e como essas estratégias foram adaptadas para o ensino remoto devido à Covid-19.

O objetivo do trabalho é estudar as estratégias de ensino utilizadas nas aulas de Educação Física realizadas no Ensino Médio das escolas públicas de São Luís – MA. Os objetivos específicos do trabalho são levantar as principais estratégias de ensino utilizadas nas aulas de Educação Física publicadas na literatura especializada da área; identificar as ferramentas tecnológicas disponibilizadas aos alunos de acesso ao ensino remoto das aulas de Educação

Física no ensino médio; identificar as melhores estratégias para o ensino remoto da educação física no ensino médio.

Com base na descrição acima chegou-se à seguinte questão norteadora: como as estratégias de ensino utilizadas nas aulas de Educação Física estão sendo trabalhadas nos momentos pós pandemia? O estudo tem o intuito de responder essa questão, é importante para saber como os professores têm tratado a disciplina dentro do “novo normal”.

Os resultados serão importantes para os professores que se encontram no comodismo saírem dessa zona e ministrarem um componente significativo aos alunos do ensino médio, valorizando a nossa área que, por vezes, é vista como a “hora da brincadeira”, não sendo levada a sério pelos alunos devido à falta de seriedade dos professores.

Por fim, para os alunos entenderem que a Educação Física é tão importante quanto as demais, pois ela está diretamente ligada a promoção da saúde, colabora com o desenvolvimento das habilidades motoras. A disciplina bem ministrada motiva os jovens a buscarem por si só a vida ativa, praticando exercícios físicos diariamente, sem a obrigatoriedade escolar, sem a pressão de notas e resultados exuberantes, visando a saúde e bem-estar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da presente pesquisa se subdivide nos tópicos de fundamentos legais de ensino médio, a Educação Física na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, e nas estratégias de ensino nas aulas de Educação Física.

2.1 REFORMA DO ENSINO MÉDIO

A Educação Física enfrenta diversos conflitos desde sua criação. Os autores Piroló e Magalhães (2005) falam que a área da educação tem sido caracterizada como o setor que mais enfrenta conflitos e desafios diante de uma sociedade em constante mudança. A Educação Básica no Brasil iniciou, na década dos anos oitenta e a partir de então muitas mudanças foram desafiadoras na inserção dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação).

No passado, os cursos de licenciatura em Educação Física estavam preocupados em:

[...] formar executores e repetidores de habilidades motoras sem o devido conhecimento sobre motricidade humana e sem comprometimento com o processo educacional. Por isso, as disciplinas curriculares que compunham estes cursos valorizavam excessivamente a prática de habilidades como um fim em si mesmas. (GHILARDI, 1998, p. 9)

Com o passar do tempo, notou-se que saber realizar determinada habilidade não garante a pessoa ser um bom profissional, pois atuar na área da Educação Física e saber executar bem determinada habilidade não é garantia de ser um bom profissional, uma vez que atuar nesta área vai além de saber fazer. Deve-se ter o domínio dos conhecimentos práticos e teóricos e ter estratégias para bem aplicá-las. (GHILARDI, 1998).

A reforma do Ensino Médio é editada pela lei 13.415 e prevê um teto de 1.800h para a realização Ensino Médio anual e de 3.000h para todo os três anos

do Ensino Médio; antes haviam 800h anuais e 2.400h para os três anos do Ensino Médio. Essa mudança veio através da Medida Provisória (MP) 746 de setembro de 2016 no governo Temer, a MP é editada quando a matéria é de relevância ou de urgência. Segundo Dantas (2008), a MP atende a manifestação da vontade imperial do Poder Executivo, diante disso, a medida provisória 746 foi rapidamente convertida na Lei 13.415, a reforma foi legitimada juridicamente com o discurso de disputa pela hegemonia na educação, mas não é assim que acontece de fato.

A alteração da lei foi determinada para que houvesse a progressiva ampliação da carga horária até que o ensino fique em tempo integral. De acordo com Ferreti e Silva (2017), a ampliação da carga horária para o tempo integral “esteve menos presente nas audiências públicas, provavelmente por haver consenso de que precisaria ampliar em muito o ensino público”. Essa ampliação faz referência ao *school charter*, modelo de ensino americano que surgiu em 1980 que recebe financiamento de iniciativa privada e governamental, ela servia para acolher os alunos que fracassavam nas escolas; a reforma do Ensino Médio foi idealizada pela classe empresarial brasileira, Cunha (2002) afirma que “o Brasil não é subserviente ao consenso dito neoliberal, mas conta com a participação importante de intelectuais orgânicos de direita ligados à classe dominante e ao empresariado.”

As empresas brasileiras que fomentaram a entrada da reforma do Ensino Médio no Brasil foram:

Itaú [Unibanco], Bradesco, Santander, Gerdau, Natura, Volkswagen, entre outras – além de Fundação Victor Civita, Fundação Roberto Marinho, Fundação Lemman (controladores da cervejaria Anheuser-Busch InBev e do fundo de participações 3G Capital, que, por sua vez, é dono do Burguer King, da BeW [que reúne Lojas Americanas, Submarino e Shoptime]), CENPEC, Todos pela Educação (organização não governamental criada por empresários) (MACEDO, 2014).

A reforma é importante para a rede privada pois ela ganha duas vezes ao ser aprovado o novo Ensino Médio, ganha com a mão de obra que sairá das escolas e irá ao mercado de trabalho e ganha ao receber apoio financeiro do governo por ajudar na educação brasileira. Infelizmente não é o que vemos nas escolas públicas, apesar de receber dinheiro para a educação das empresas e do governo, há desvio de verbas que faz com que a educação, de fato, fique com pouca verba.

O Ministério da Educação alega que a Base Nacional Comum Curricular é uma base implementada de cima para baixo, que não consultou os professores, alunos, pedagogos, gestores, desconsiderando as diferenças culturais, e com isso esse novo modelo de ensino vem a igualar todos os estudantes, sejam eles do nordeste ou do sul, terão 5 competências e habilidades que serão enriquecidas pelo contexto histórico e econômico, social, ambiental, cultural do local onde habitam, que são: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas. Os alunos ganharão créditos – como os estudantes das universidades que podem escolher as disciplinas optativas e eletivas - para escolherem o que querem estudar de acordo com o que almeja ser ao crescer, sendo comum a todos apenas a língua portuguesa e matemática nos três anos do Ensino Médio e, em algum momento dentro dos três anos, a língua inglesa. Fica subtendido que as outras áreas de disciplinas serão ofertadas, ou não, de acordo com os sistemas de ensino. Fica o questionamento, um adolescente de 14 anos já sabe o que de fato quer ser ao crescer para escolher o que quer ou não estudar?

A Lei 13.415 tem como o intuito fazer modificações na estrutura curricular do Ensino Médio para cortar recursos do Poder Público sem ir contra a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que estabelece um tempo para que haja o cumprimento da carga horária de acordo com a BNCC, antes era 2.400 horas e agora não poderá ser superior a 1.800 horas totais do Ensino Médio, ficando a critério dos sistemas de ensino os conteúdos a serem trabalhados dentro das 1.800 horas. O corte de verbas na educação é disfarçado de flexibilização, o novo Ensino Médio prioriza o “modo autônomo”, valorizando a pesquisa, fazendo com que o estudante estude sozinho, até mesmo de modo remoto, tirando a oportunidade do contato direto do adolescente com o professor.

O ensino das disciplinas não obrigatórias no currículo do Novo Ensino Médio (educação física, arte, sociologia, geografia, história, filosofia, biologia, química, física) podem ficar de fora do currículo ou ter a carga horária reduzida para de milhares de adolescentes. Quando é feita a integração dessas disciplinas a prática, proporcionam a formação teórica e prática sobre os modos de produção da existência na sociedade capitalista. Saviani (2007) diz que o Ensino Médio tem o papel de “recuperar a relação entre conhecimento e prática”, então essas

disciplinas possibilitam o desenvolvimento das funções psíquicas superiores para a aprendizagem e elaboração de conceitos complexos, manifestando nos jovens o raciocínio lógico, atenção, elaboração de conhecimentos científicos, abstratos, assimilando diversos significados sobre o universo.

Hernandes (2019) diz que “o novo Ensino Médio proporcionará à classe trabalhadora uma precária formação intelectual e prática, limitando a formação da classe trabalhadora para alguma ocupação precária.” Esse novo modelo do Ensino Médio aproxima os estudantes das escolas públicas, estudantes de baixa renda dos empregos medianos e os afastam das universidades. Hernandez (2019) continua a dizer que “quando esses adolescentes estiverem no Ensino Médio, eles estarão aptos a serem treinados nas tarefas que lhes serão destinadas as empresas, caminho que conduz ao aumento da divisão social”. Enquanto os adolescentes da classe alta terão oportunidades para estudarem no ensino superior e poder escolher um curso da graduação, os adolescentes da classe baixa estarão limitados as funções que foram moldados no ensino médio para o mercado de trabalho. Os anos escolares não podem secundarizar a educação para formar um trabalhador, fazendo com que a grade curricular seja um treinamento para alguma técnica ou profissão.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo dos anos de educação básica que lhes são garantidos por lei. O objetivo da BNCC é igualar a qualidade da educação no Brasil através de níveis de aprendizagem e desenvolvimento no qual todos os alunos têm direito.

Na educação básica, a última etapa é o Ensino Médio, todo cidadão brasileiro tem direito a essa etapa educativa, tão qual como a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II.

Dentro da BNCC, a Educação Física se encaixa na área de Linguagens e suas Tecnologias. A Educação Física dá a oportunidade aos estudantes para

explorarem o movimento e gestualidade nas práticas corporais dentre os diferentes grupos culturais, analisando os discursos e valores associados à Educação Física, assim como nos processos de entendimento que estão jogo na sua produção.

De acordo com a BNCC (2018), a Educação Física estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação dos seus praticantes. Para entender a Educação Física no Ensino Médio, deve-se entender o que é estudado no Ensino Fundamental, lá a Educação Física vem através das brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, visando identificar as origens, como podem ser aprendidas, como viver e perceber o mundo através dessas práticas da Educação Física, compartilhar valores, comportamentos, emoções, também às marcas identitárias e à desconstrução do preconceito e dos estereótipos presentes, fazendo também uma crítica a respeito das relações práticas corporais, aos padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde. tudo isso dentro das aulas de Educação Física do Ensino Fundamental.

Quando vamos para o Ensino Médio vemos os mesmos conteúdos da Educação Física (jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e práticas corporais de aventuras) de um modo diferente, com o intuito de refletir sobre essas práticas de forma adentro, aprofundando os conhecimentos sobre os limites do corpo, sobre a importância de ser ativo fisicamente, a importância do combate ao sedentarismo, visando a saúde em primeiro lugar. No Ensino Médio, instigamos os alunos a imaginarem como usariam o espaço público para o desenvolvimento das práticas corporais que foram ensinados na escola para que assim, o adolescente pode colocar em prática o seu papel de cidadão dentro da comunidade.

Todas essas experiências vão além da sala de aula, desenvolvem o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo, a saúde e o bem-estar, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas do conhecimento, fazendo com que amplie a compreensão dos estudantes sobre os fenômenos das dinâmicas sociais associadas as práticas corporais. A BNCC (2018) fala que essas reflexões sobre todas as vivências já citadas contribuem para a formação de sujeitos que podem analisar e transformar suas práticas

corporais, assumindo decisões conscientes e reflexivas em defesa dos valores democráticos e direitos humanos.

A Educação Física dentro da BNCC (2018) trata sobre as práticas corporais divididas em temas e como elas podem ser refletidas em suas diferentes formas e com um significado para quem as práticas. A Educação Física na BNCC sugere o desenvolvimento das competências e habilidades importantes para expandir o conhecimento da mobilidade corporal e a sua visão está sempre inserido no meio cultural, levando-se em consideração o contexto social e histórico de todos os envolvidos; a Educação Física leva a o cuidado a si e aos outros, desenvolve autonomia, aumenta a participação confiante e autoral na sociedade.

Como dito anteriormente, a Educação Física dentro da BNCC se divide em seis unidades temáticas das práticas corporais, que são: jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginástica e práticas corporais de aventura. No Ensino Médio, a Educação Física se encaixa na competência específica 5, que tem o objetivo de compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, numa perspectiva de respeito à diversidade e à democracia. De acordo com a competência específica 5, quando o jovem sair do Ensino Médio, ele deve ter uma compreensão aprofundada sobre a presença das práticas corporais na sua vida e na sociedade. É importante que nas aulas de educação física, as práticas sejam acompanhadas de momentos de reflexão, leitura e produção de discursos nas diferentes linguagens.

De acordo com a BNCC (2018), as habilidades referentes a Educação Física no Ensino Médio são:

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

2.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (2021) define a palavra 'estratégia' como: "Arte de utilizar planejadamente os recursos de que se dispõe ou de explorar de maneira vantajosa a situação ou as condições favoráveis de que porventura se desfrute, de modo a atingir determinados objetivos". Estratégias são planos, métodos, manobras que traçamos para atingir um determinado objetivo, na educação – de modo geral – é a maneira que o professor faz com que todos os alunos, com suas individualidades, aprendam o conteúdo da aula e cessem suas dúvidas.

Bezerra (2010, apud Buswell, 1999) afirma que "educar eficientemente alunos com diferentes níveis de desempenho requer que os educadores usem várias abordagens de ensino para satisfazer as necessidades dos seus alunos." Cada aluno tem sua individualidade para aprender, alguns alunos aprendem apenas ouvindo, outros alunos conseguem aprender apenas fazendo ou vendo, e cabe ao professor estudar as melhores estratégias para atender às necessidades de todos os alunos.

Tendo conhecimento das definições de estratégia, deve-se haver um planejamento das estratégias, de forma anual, mensal e diária para que as estratégias venham a ser bem-sucedidas. Bezerra (2010, apud SILVA, 2010) diz que "o planejamento das estratégias é uma ação que determina o sucesso ou o insucesso da realização de qualquer ação", portanto, deve ser uma prática habitual no dia a dia de todos os profissionais da educação, para a execução das aulas e o êxito nos objetivos propostos.

Sabendo que cada aluno tem suas individualidades, cabe ao professor criar diferentes estratégias para suas atividades pois pode ser que a estratégia planejada possa não ter sucesso para atingir o objetivo proposto, portanto, o

professor deve ir para o plano B que foi planejado anteriormente para alcançar o objetivo da aula.

Partindo para a Educação Física, os autores Seabra Júnior e Manzani (2008) dizem que a estratégia é como uma ferramenta, e que ela exige a compreensão de alguns requisitos para preparar e aplicar tarefas motoras perante as necessidades e capacidades dos alunos em questão, não podendo ocorrer limitação a uma única estratégia nas suas aulas e excluindo a participação de alunos. Bezerra (2010) defende que “não se deve limitar o entendimento de estratégia a uma prescrição fechada de atividades voltadas ao ensino, sem considera as diversidades humanas e os diferentes contextos de aplicação.”

“É importante entender que estratégia não se resume a passos a serem seguidos exatamente como planejados, em que o professor os determina e, por isso, não podem ser modificados após o seu planejamento. Pelo contrário, ela é flexível e passível de ser modificada, caso seja constatada pelo professor a sua não funcionalidade para o aluno.” (BEZERRA, 2010 apud MANZINI, 2010).

As aulas de Educação Física muitas vezes são confundidas como treinamento desportivo ou lazer, os alunos frequentam as aulas, muitas vezes, sem compromisso com o que está sendo ensinado, pensam que é um treino para competição e por não saberem fazer as táticas 4x2 no vôlei, por exemplo, e não atingirem a performance exigida no esporte profissional eles não merecem estar ali. Nessas aulas é possível vermos a evasão dos alunos, salientando o empobrecimento do trabalho do professor de Educação Física. (PCN, Ensino Médio 2000)

O planejamento das aulas de Educação Física inicialmente pode ser de acordo com a preferência dos alunos, se eles estavam acostumados só com queimado e futsal, irão achar estranho uma aula nova de lutas, visto que nunca haviam tido essa vivência, depois com a progressão das aulas, ir inserindo os conteúdos programados para cada série/ano e seguir com o planejamento exigido. Martinelli (2006) acredita que se os professores iniciarem o ano conversando com os alunos a respeito dos conteúdos a serem trabalhados no período letivo, o interesse dos alunos aumentará de forma natural, pois foram os próprios alunos que sugeriram a prática, a tomada de decisões feitas pelos alunos

dentro das aulas de Educação Física podem ser uma excelente estratégia para aumentar o interesse na participação positiva da aula.

O espaço adequado para a realização das atividades - teórico/prático - dão melhor condições para os professores trabalharem e para os alunos aprenderem. Isso influencia diretamente na motivação do aluno e do professor no desenvolvimento de boas aulas. (SAMPAIO E MARIM, 2004).

Desta forma, a ausência de um espaço adequado para as aulas práticas de Educação Física pode ser um agravante na evasão dos alunos. Silva e Damázio (2008) alegam que a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física, podem ser vistas como as autoridades não se importando com a educação destinada as camadas populares de baixa renda e a falta de valorização da disciplina dentro da educação.

O planejamento das estratégias determina o sucesso de qualquer ação, elas são flexíveis e possíveis de serem modificadas, caso o professor perceba que não está funcionando com os alunos, ela não é algo fixo e imutável. (MANZINI, 2010). Silva (2010) diz que é a estratégia que determina a realização da atividade, devendo, portanto, ser uma prática pedagógica habitual do cotidiano de qualquer profissional que atua na área da educação. Manzini (2010) diz necessário o professor ter mais de uma estratégia para a mesma atividade pois pode acontecer alguma coisa fora do planejamento e ele terá uma segunda estratégia planejada.

Podemos fazer uma comparação das estratégias de ensino nas aulas de Educação Física com um quebra cabeça, algumas estratégias devem ser realizadas em todas as aulas e quando falta alguma peça, o jogo de quebra cabeça fica incompleto. Para a parte inicial da aula temos 3 peças: a roda inicial; as estratégias de instrução e a divisão dos alunos para a realização das atividades.

A primeira peça, a roda inicial, é uma preparação do ambiente para receber os alunos para a aula, é o ponta pé inicial que marca o início das atividades, é a hora das instruções, acordos para a boa convivência dos alunos.

A segunda peça são as estratégias de instrução, essa é a hora que o professor usa uma linguagem acessível, de forma objetiva e compreensível, falando as regras para todos os alunos ao mesmo tempo, quando for numa roda,

o professor nunca deve ficar no centro, pois isso faz com que o professor não tenha no seu campo de visão todos os alunos; o professor deve ficar num plano que faça com que todos os alunos estejam visíveis.

E, por fim, a terceira peça do primeiro momento são as estratégias de divisão dos alunos durante a aula, nessa hora o professor divide a turma de forma rápida, fazendo com que otimize o tempo de aula, podendo ser por ordem da chamada, número par de um lado e número ímpar do outro – nos casos de dois grandes grupos – podendo ser A, B, C, D, nos casos de quatro grupos. É importante fazer com que essa divisão seja de forma heterogênea entre os alunos, separando as famosas “panelinhas” e evitando que fique meninos x meninas, devendo ser de forma aleatória. É sugerido que haja uma diversidade na forma de distribuir os alunos para que não haja cálculos pré feitos de modo que os alunos fiquem juntos em determinadas atividades para ter vantagens na aula.

Para o desenvolvimento da aula temos 4 peças, estratégias de inclusão, estratégias de convivência, adaptação de atividades e regras, e estratégias individuais e em grupos.

A primeira peça do segundo momento, as estratégias de inclusão, são os princípios da educação inclusiva, incluindo todos os alunos nas atividades, de modo que, de forma alguma, nenhum aluno fique sem praticar determinados exercícios, o professor deve buscar meios que todos pratiquem tudo que está planejado na sua aula, e caso não dê, use o plano B (previamente planejado) para que haja participação de todos.

A segunda peça são as estratégias de convivência, o professor deve fazer acordos com os alunos para o bom andamento da aula, como não poder xingar, não poder brigar com os colegas, respeitar os limites de todos os alunos, sem zoações e difamações, bater palma quando o professor chamar para explicar a próxima atividade, fazer uma dancinha para comemorar a execução de alguma atividade, criar gritos de guerra, musicas, e outros meios que cabem a criatividade do professor para chamar a atenção dos alunos, favorecendo o ambiente de aprendizagem.

A terceira peça são as adaptações das regras, em alguns momentos as regras deverão ser adaptadas para que todos possam participar das atividades

propostas na aula, de modo que supra as limitações existentes na turma e potencialize as qualidades individuais dos alunos.

A quarta estratégia são as individuais e em grupo, nessa estratégia o professor deve buscar a superação individual e coletiva dos alunos, com o objetivo de suprir as necessidades durante a aula, por exemplo, numa aula de futsal e os meninos do time não tocam a bola para as meninas, o professor pode criar a estratégia de que o gol feminino vale por dois ou então apenas os gols femininos valerão de fato, isso faz com que os alunos trabalhem em grupo para que haja a participação de todos e consigam fazer o objetivo do jogo, que no caso é o gol.

Para o momento final temos duas peças no quebra cabeça, que são a roda final e estratégia de consolidação. A primeira peça do último momento da aula, a roda final, é o momento que o professor reúne todos os alunos para conversar sobre a aula, analisando todos os momentos, perguntando o que acharam, analisando os pontos positivos e negativos, perguntando o que os alunos gostariam de fazer, instigando a curiosidade deles para as próximas aulas e deixando alguma tarefa para o próximo encontro. A segunda peça do momento final são as estratégias de consolidação, nesse momento o professor faz um resumo sobre o que foi trabalhado na aula e serve como uma transição para a próxima aula. As estratégias de finalização e consolidação são peças fundamentais no quebra cabeça das estratégias de ensino, caso venham a faltar, o quebra cabeça fica incompleto.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos do estudo envolveram: o cenário da pesquisa; a característica da pesquisa apontando para seu delineamento; os sujeitos do estudo; os instrumentos de coleta de dados; os procedimentos de coleta de dados; e a forma de realizar a análise dos dados.

3.1 CENÁRIO DA PESQUISA

O cenário da pesquisa foram as aulas de Educação Física ofertadas nas escolas da rede públicas da cidade de São Luís – MA durante a pandemia de Covid-19. O estudo contemplou as escolas que ofertaram aulas de Educação Física para os três anos do Ensino Médio.

Compuseram o cenário também o componente curricular Educação Física no Ensino Médio ofertado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão. Tal componente foi oferecido durante os dois semestres acadêmicos de 2020 e mais o primeiro semestre de 2021. Na oportunidade os alunos matriculados realizaram observações de aulas remotas como requisito para concluir o componente curricular.

Os dados advindos dessas observações trouxeram as informações sobre o acesso remoto dos alunos, e a estratégia metodológica disponibilizada de aula, a qual foi amplamente divulgada pela Secretaria Estadual de Educação, pelas escolas da rede, e pelos professores de Educação Física.

3.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

O estudo enquadra-se dentro da abordagem qualitativa de pesquisa. A abordagem qualitativa tem como característica uma propriedade de ideias, coisas e pessoas que permite que sejam diferenciados entre si de acordo com suas naturezas (BONAT, 2009). O sentido qualitativo do estudo vem na direção de

compreender as estratégias de ensino utilizadas para as aulas de Educação Física no período antes e pós pandemia.

Optou-se pelo delineamento metodológico descritivo analítico. Para TRIVIÑOS (1987) “o foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação[...]. p. 110.

Descrever um fato ou um fenômeno científico significar “traçar um perfil”, “retratar”, fazer uma “descrição”. Logo ela está preocupada em mostrar o estado atual do fenômeno, descrever com “exatidão” os fatos e fenômenos. Assim, com crise mundial causada pela Pandemia da COVID 19 resvalada no processo educacional de jovens do mundo todo, faz um recorte das aulas de Educação Física ministradas nas escolas públicas de São Luís do Maranhão.

3.3 SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos do estudo foram os professores das escolas Centro de Ensino Rubem Almeida, Centro de Ensino Bernardo Coelho Almeida, Centro de Ensino José de Anchieta, Centro de Ensino Paulo Freire e Centro Educa Mais Júlio de Mesquita, todas são escolas públicas da cidade de São Luís – MA. Todos são professores formados que atuam na área da Educação Física e o tempo de atuação varia entre 6 a 30 anos.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos seguiram o direcionamento dado a partir dos objetivos específicos do estudo: levantamento bibliográfico e levantamento documental. O levantamento bibliográfico foi feito a partir do descritor “estratégias de ensino Educação Física” para fazer as buscas nos periódicos Capes, Lilacs, teses e dissertações defendidas no Brasil (NUBRADITEF), Scielo, e bibliotecas digitais

universitárias, com intuito de levantar as estratégias de ensino utilizadas nas aulas de Educação Física publicadas na literatura especializada da área.

O levantamento documental foi realizado a partir dos relatórios de observação entregues como avaliação do componente curricular “Educação Física no Ensino Médio” ofertado ao curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA. Foram utilizadas somente a informação referente a forma de ensino remoto utilizada como estratégia de ensino para os alunos das escolas públicas da rede estadual de Educação da cidade de São Luís. Vale ressaltar, que somente foi utilizado a primeira pergunta do roteiro de observação (ANEXO A) divulgado aos alunos.

Após os dois levantamentos bibliográfico e documental foi feita a relação entre as estratégias de aula de Educação Física no antes e pós pandemia, a fim de gerar um relatório comparativo.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Inicialmente foi feito o levantamento bibliográfico a partir do descritor de buscas. Em seguida, foi organizado quadros de resultados de acordo com os achados nas fontes de pesquisa.

Na sequência foi solicitado ao docente responsável pelo componente curricular “Educação Física no Ensino Médio” os dados encontrados na parte inicial dos relatórios de observação dos acadêmicos de Educação Física que frequentaram o referido componente nos dois semestres de 2020, e no primeiro semestre de 2021.

Por fim, foi feito o cruzamento dos dados bibliográficos com os dados documentais, a fim de ter um parâmetro entre as estratégias antes e pós pandemia.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados aconteceu através da Análise de conteúdo por categorização da autora Laurence Bardin (1972). Os resultados foram

apresentados nos objetivos específicos a partir dos questionamentos sobre as estratégias de ensino usadas pelo professor de Educação Física no ensino médio antes da pandemia de Covid-19 e as estratégias adotadas durante a pandemia.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados e da discussão do estudo seguirá as categorias de análise presentes nos objetivos do estudo. Inicialmente será apresentado o resultado, seguido da discussão sobre o que foi apurado.

4.1 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

As estratégias de ensino da Educação Física variam de acordo com cada professor e cada turma, Rondelli e Melo destacam algumas estratégias que são eficazes nas suas aulas:

RONDELLI (2018)	MELO (2018)
Mostar alternativas didático-pedagógicas da área	Aulas práticas seguidas de aula expositiva dialogada
Usar exemplos práticos dentro da sala	Realizar debates
Fazer trabalhos interdisciplinares entre a Educação Física e outras disciplinas	Realizar pesquisas
	Realizar provas avaliativas.

Tabela 1 Estratégias usadas nas aulas de Educação Física já publicadas na literatura

Dentro de cada realidade, as estratégias usadas pelos professores acima mencionados são eficientes e atingem o objetivo principal que é o aprendizado do aluno, seja sendo exemplos da vivência dos alunos dentro do conteúdo exposto ou realizando debates e recomendando pesquisas e provas, o aluno consegue absorver o conteúdo e o professor consegue atingir o seu objetivo.

4.2 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA O ENSINO REMOTO

A tecnologia e a juventude são algo que estão muito próximos, quando tem algo tecnológico para resolver em casa, normalmente as pessoas chamam o jovem para resolver, é raro encontrar um jovem que não saiba algo sobre a tecnologia, é uma ferramenta que o jovem consegue se expressar e obter o conhecimento. Juntando o útil ao agradável, a tecnologia foi a ferramenta que salvou a educação durante a pandemia, algumas ferramentas usadas nas aulas

são os smartphones, computadores, notebooks, tablets, os aplicativos WhatsApp, Meet, Classroom, Google Drive, Google Docs, Kahoot, Youtube, Zoom.

4.2.1 Natureza das aulas

A natureza da aula é o modo que a aula será apresentada aos alunos, podendo ser de modo presencial, ou remoto, sendo remoto, as ferramentas de ensino são diversas, podendo ser síncrona (aula que acontece ao vivo dentro de uma sala virtual, com interação de som e imagem) ou assíncrona (aula que o professor faz o upload de algum arquivo, texto ou vídeo, com a explicação sobre um determinado tema, uma aula já gravada). Dentro das buscas feitas nos documentos dos estudantes da disciplina de Educação Física no Ensino Médio, foram encontrados os seguintes resultados:

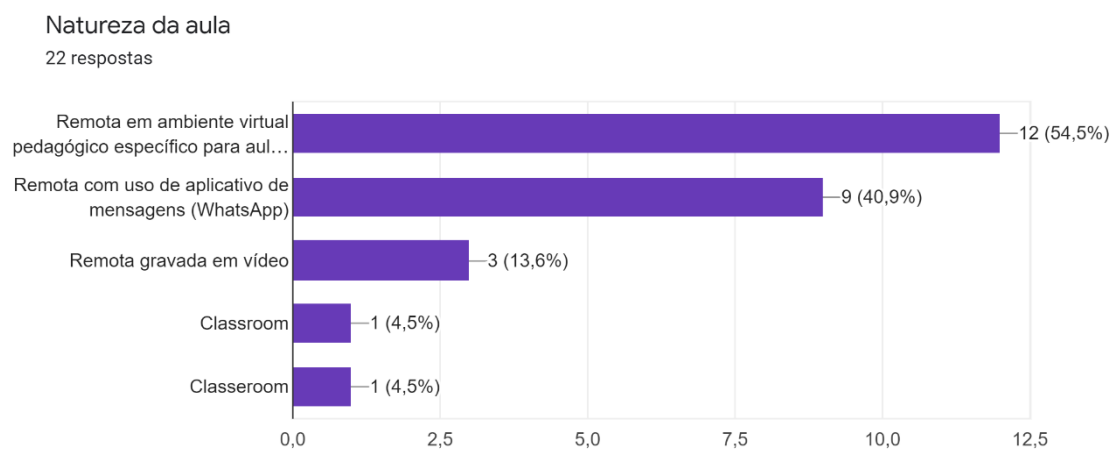


Figura 1 Resultados referentes a natureza da aula no ensino remoto. Legenda: Remota em ambiente virtual pedagógico específico para aulas online / Remota com uso de aplicativo de mensagens (WhatsApp) / Remota gravada em vídeo / Classroom.

Pode-se perceber nos resultados acima que 54,5% das aulas foram de forma remota em ambiente virtual pedagógico específico para a realização das aulas online, 40,9% foram de forma assíncrona, realizado de modo remoto com o uso do aplicativo de mensagens WhatsApp, 13,6% de forma assíncrona, deixando a aula gravada em vídeo e 9% no *Classroom*.

Os professores se adaptaram a realidade dos estudantes e buscaram a melhor maneira da aula acontecer. O uso das salas virtuais específicos para aulas online foi algo que mais aproximou o professor dos alunos, podendo ver seus rostos e tendo interação instantânea, porém houve falhas na internet que causaram a queda do sinal dos alunos e professores e isso fez com que o progresso da aula fosse perdido. Porém, essa foi a melhor maneira dentre as apresentadas nas pesquisas. A aula por WhatsApp não é uma maneira eficiente pois muitos alunos não levam a sério a metodologia de aula.

4.2.2 Estrutura do ambiente

Esse é o ponto chave de como o professor se transformou dentro da pandemia para levar o conteúdo da melhor forma aos seus alunos. A estrutura do ambiente da aula condiz muito com o aprendizado do estudante e faz com que a aula flua de forma eficaz. Os resultados encontrados para a estrutura do ambiente foram:

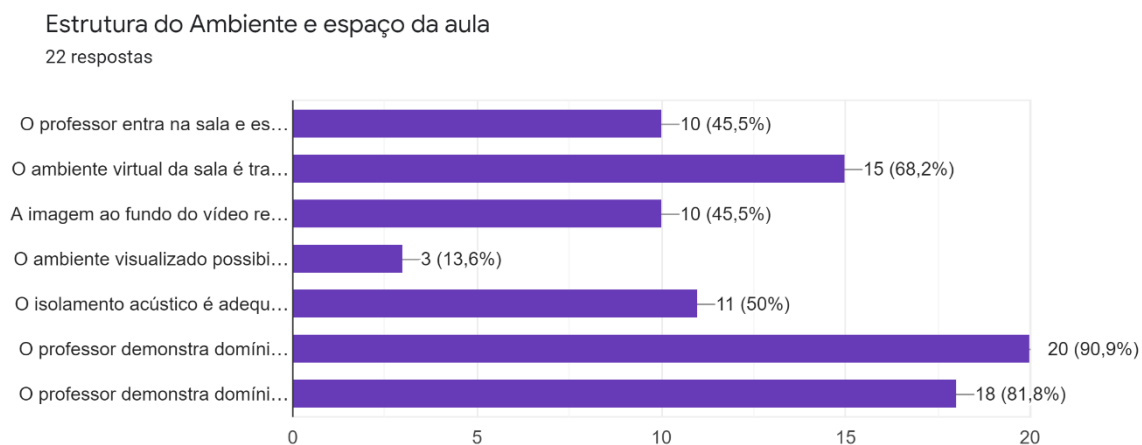


Figura 2 Resultados referentes a estrutura do ambiente de aula e espaço da aula no ensino remoto. Legenda: O professor entra na sala e espera os alunos se acomodarem no ambiente / O ambiente virtual da sala é tranquilo / A imagem ao fundo do vídeo remete-se para um ambiente de aula / O ambiente visualizado possibilita a aula prática / O isolamento acústico é adequado, não permitindo que ruídos perturbem a aula / O professor demonstra domínio no uso do equipamento tecnológico / O professor demonstra domínio no uso do aplicativo pedagógico usado na aula

Dentro da pesquisa do presente estudo, foi comprovado que 45,5% dos professores entram na sala virtual e esperam os alunos se acomodarem para poder iniciar a aula, dados referentes aos professores com as aulas síncronas e

assíncronas. Todos os professores fazem suas aulas de casa, e todos moram com outras pessoas, logo é uma tarefa difícil não ter sons que apareçam durante a aula, contudo, 68,2% dos professores conseguiram fazer com que suas aulas fossem realizadas num ambiente tranquilo e 50% dos professores tinham o isolamento acústico adequado.

Apenas 13,6% realizaram suas aulas num ambiente que fosse possível a realização de aulas práticas. 90% dos professores demonstraram domínio para o uso do equipamento tecnológico, muitos dos professores aprenderam a usar os equipamentos durante a pandemia em busca do melhor para a suas aulas; 81,8% dos professores demonstraram domínio para o uso de aplicativos pedagógicos usados durante as aulas.

Levando em consideração que a casa dos professores se tornou as suas salas de aula, os professores adaptaram a realidade dos seus lares para acolher os alunos de forma virtual, tiveram que aprender a usar ferramentas de edição de vídeo, tiveram auxílio dos seus filhos, sobrinhos e netos, o sucesso das aulas foi mérito dos professores em driblar as barreiras impostas pelo COVID-19, sair das salas/quadras de aulas que foram seus locais de trabalho por anos para ir para trás de uma tela de computador não é uma tarefa fácil, a adaptação para essa realidade foi um desafio e esse estudo comprovou que os professores souberam concluir esse desafio de forma eficaz.

4.2.3 Ensino remoto na Educação Física no Ensino Médio

O terceiro tópico da pesquisa realizada é o Ensino Remoto na Educação Física no Ensino Médio, neste tópico é apresentado a forma que o professor faz com que sua aula aconteça, do momento inicial à dispersão dos alunos. Toda a didática de ensino é vista nesse momento e dentre os 22 professores observados, os resultados foram os seguintes:

Início da Aula

Comparando a aula ao jogo de quebra cabeças, o início da aula são as primeiras peças colocadas para moldar o jogo, para assim o professor ter uma visão do desenho final do quebra cabeças. Os resultados desse tópico foram:

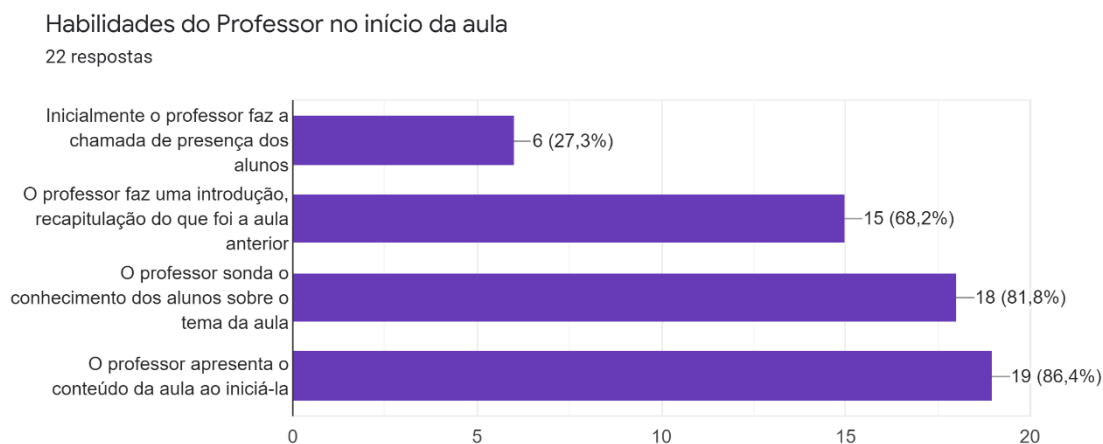


Figura 3 Resultados referentes as habilidades do professor. Legenda: Inicialmente o professor faz a chamada de presença dos alunos / O professor faz uma introdução, recapitulação do que foi a aula anterior / O professor sonda o conhecimento dos alunos sobre o tema da aula / O professor apresenta o conteúdo da aula ao iniciá-la.

No tópico “habilidades do professor no início da aula” pode-se perceber que 27,3% dos professores fazem a chamada de presença dos alunos na hora inicial da aula. Antes de entrar no conteúdo do dia, 68,2% dos professores fazem uma introdução, recapitulando o que foi trabalhado na aula anterior e 81,8% dos professores fazem uma sondagem dos conhecimentos dos alunos sobre o tema do dia. E a apresentação do conteúdo da aula do dia é apresentada antes da aula iniciar por 86,4% dos professores.

No quebra cabeças, comparo esse tópico as peças iniciais do quebra cabeças, o professor esperar os alunos se acomodarem na aula, sondar o conhecimento dos alunos sobre o tema do dia, perguntar o que os alunos se recordam da aula anterior é algo que todos os professores deveriam fazer, isso estimula a participação e auxilia na fixação do conteúdo. São peças-chaves e que todos os professores deveriam usá-las em suas aulas.

Desenvolvimento da Aula

Continuando com a analogia do quebra cabeças, o desenvolvimento são as peças que preenchem a maior parte do jogo. O tópico “aspectos didáticos” é como o professor faz o desenvolvimento da aula, seu modo de agir, seu domínio de conteúdo, sua forma de passar atividades para casa, ou seja, a didática usada para a execução da aula. Os resultados apurados na pesquisa foram:

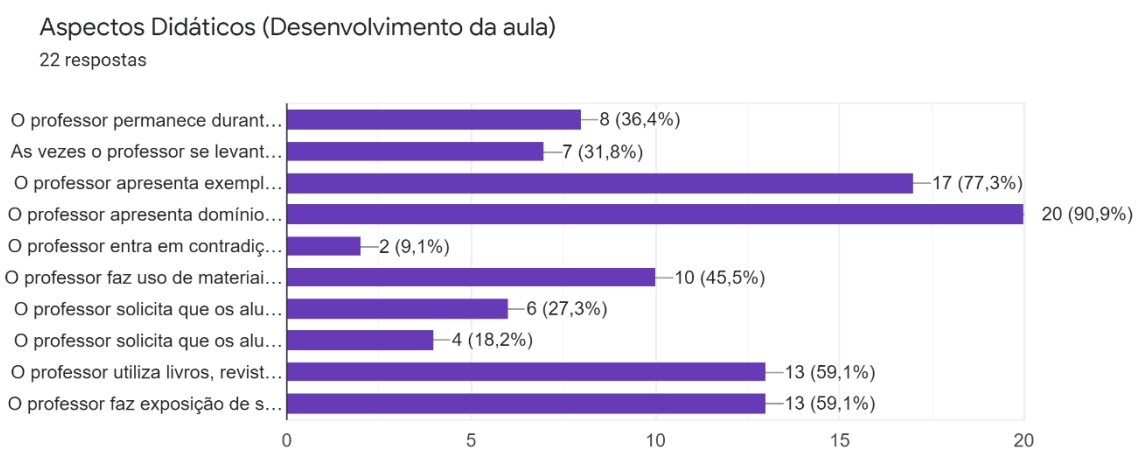


Figura 4 Resultados referentes aos aspectos didáticos (desenvolvimento da aula). Legenda: O professor permanece durante toda a aula sentado / Às vezes o professor se levanta e demonstra alguns movimentos / O professor apresenta exemplos do cotidiano dos alunos sobre o assunto apresentado / O professor apresenta domínio do conteúdo exposto / O professor entra em contradição durante sua exposição / O professor faz uso de materiais durante sua explanação de aula / O professor solicita que os alunos utilizem materiais e utensílios domésticos para realização de atividades práticas / O professor solicita que os alunos confeccionem materiais para serem utilizados durante as aulas / O professor utiliza livros, revistas, jornais ou outras matérias impressas durante as aulas / O professor faz exposição de slides ou filmes durante as aulas.

Percebe-se que o 36,4% dos professores permanecem sentados durante a aula – levando em consideração que as aulas foram de forma remota via salas virtuais síncronas e assíncronas – 31,8% dos professores se levantam para demonstrar algum movimento; 77,3% dos professores apresentam exemplos do cotidiano dos alunos durante suas aulas; 90,9% dos professores apresentam domínio no conteúdo exposto e 9,1% entram em contradição durante sua exposição. 45,5% dos professores fazem o uso de materiais durante sua explanação de aula; 27,3% dos professores solicitam que os alunos usem materiais e utensílios domésticos para a realização de atividades práticas; 27,3% dos professores solicitam que os alunos confeccionem materiais para serem

usados durante as aulas; 59,1% dos professores utilizam livros, revistas, jornais ou outros materiais impressos durante a exposição da aula e 59,1% dos professores fazem a exposição de slides ou filmes durante duas aulas.

É importante que os professores consigam prender a atenção do aluno durante a sua aula, principalmente sendo de forma remota. Ficar sentado durante todo o tempo, sem interagir com todos da sala, falando sozinho o tempo todo, torna a aula desinteressante ao aluno e dificulta o aprendizado. É importante que haja uma variação nas aulas para que o aluno fique sempre com uma curiosidade para saber “qual novidade o professor vai trazer hoje?” e assim ficar uma aula mais interativa.

Conclusão da Aula

No jogo quebra cabeças, a conclusão são as peças finais que ao encaixá-las no jogo, completa o desenho e sem essas peças finais, o jogo fica incompleto, em outras palavras, sem a conclusão, a aula fica faltando uma coisa. A conclusão é um momento de retomada aos pontos principais da aula, indicações de leituras, pesquisas, filmes, tarefas de casa, preparação para a aula seguinte e comentários dos alunos sobre a aula. Os resultados alcançados na pesquisa foram:

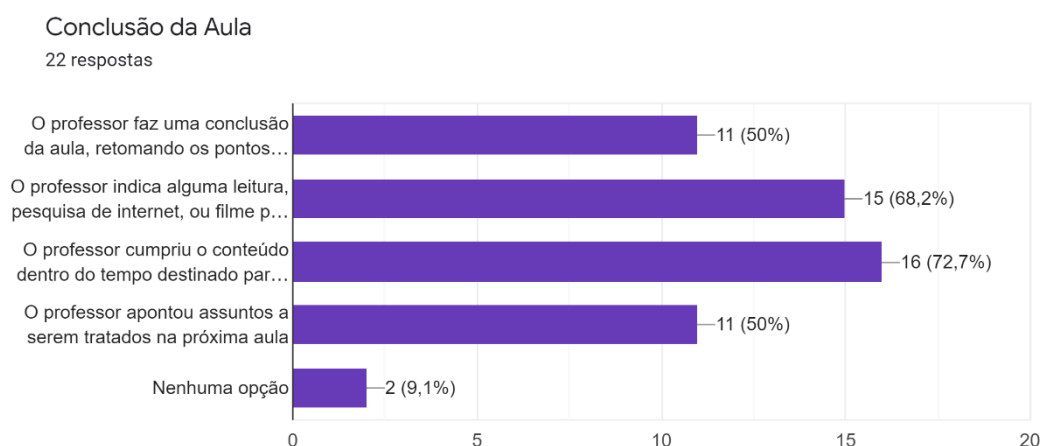


Figura 5 Resultados referentes a conclusão da aula Legenda: O professor faz uma conclusão da aula, retomando os pontos principais / O professor indica alguma leitura, pesquisa de internet, ou filme para serem estudados depois da aula / O professor cumpriu o conteúdo dentro do tempo destinado para a aula / O professor apontou assuntos a serem tratados na próxima aula.

Para a conclusão da aula, 50% dos professores fazem a conclusão da aula retomando pontos principais que foram tratados no dia; 68,2% dos professores fazem indicações de leitura, pesquisa na internet ou filmes para serem estudados depois da aula; 72,7% dos professores cumprem o conteúdo dentro do tempo estimado; 50% dos professores fazem um apontamento do que será trabalhado na aula seguinte.

Na conclusão da aula, o professor deve fazer uma retomada dos principais pontos do conteúdo do dia para fixar o assunto na cabeça dos alunos e fazer com que os alunos que estavam perdidos se encontrem. A sugestão de filmes e vídeos atuais, que os alunos gostam e tem mais afinidade fará com que eles aprendam com mais vontade, passar tarefas para a próxima aula valendo alguma pontuação também instiga os alunos a responderem para se beneficiarem da pontuação extra.

4.3 Comportamento dos alunos no percurso da aula

O comportamento dos alunos durante a aula diz muito sobre o interesse do jovem ao conteúdo que está sendo apresentado, se despertou interesse, se fazem comentários sobre os assuntos, a entrada e saída do aluno na sala, virtual, e os resultados encontrados foram os seguintes:

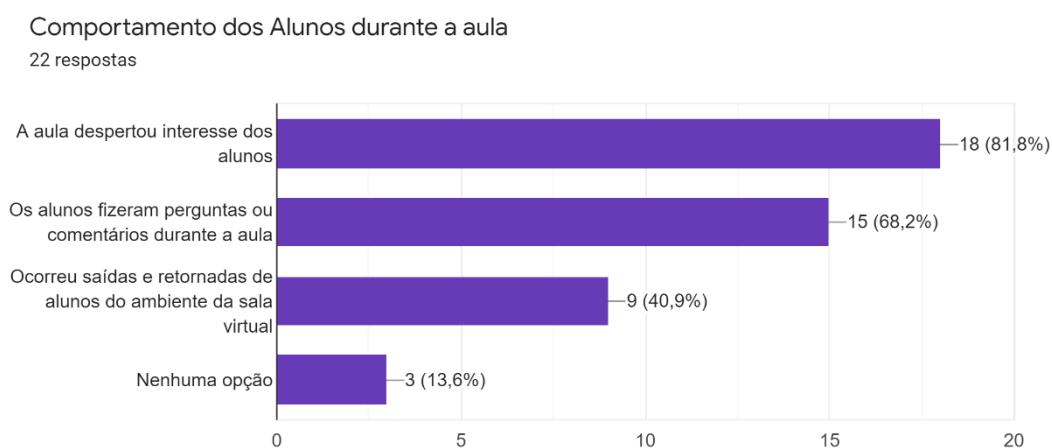


Figura 6 Resultados referentes ao comportamento dos alunos durante a aula. Legenda: A aula despertou interesse dos alunos / Os alunos fizeram perguntas ou comentários durante a aula. / Ocorreu saídas e retornadas de alunos do ambiente da sala virtual.

Dentro do tópico “comportamento dos alunos durante a aula” foi apontado que 81,8% dos alunos tiveram o interesse despertado com os conteúdos abordados; 68,2% dos alunos fizeram perguntas ou comentários durante a aula; em 40,9% das aulas houve a ocorrência de saídas e retornadas de alunos no ambiente virtual.

Neste tópico, é recomendável que os alunos deem um feedback do que acharam da aula e escutar as sugestões do que eles gostariam de ter nas próximas aulas, tirar essa barreira de que só o professor que manda na aula, ouvir os alunos é fundamental para estreitar o caminho para chegar no aprendizado.

Com os resultados apresentados, foi visto que há uma grande diferença entre a forma de ensinar dos professores, esse não é um problema pois cada um tem sua metodologia de ensino, mas coisas que deveriam ser básicas na educação estão ficando de lado. Sondar o conhecimento dos alunos sobre os temas abordados dá uma margem ao professor sobre em que ponto os alunos estão, se ele sairá do zero, se terá que abordar conteúdos que antecedem ao conteúdo do dia, ou se ele poderá iniciar a aula mais à frente. Vejo com muita importância fazer em toda aula um resumo do que teve anteriormente, para assim o conteúdo fixar na cabeça dos alunos.

O desenvolvimento da aula durante a pandemia faz uma diferença boa, o aluno consegue estar mais atento aos movimentos corporais que o professor faz que apenas a verbalização do conteúdo, por isso é importante a movimentação do professor durante a aula. O uso de exemplos cotidianos da vida dos alunos facilita o aprendizado, exemplificar que o movimento que o corpo faz no salto em altura deve se assemelhar a uma onda do mar, estimula a imaginação e facilita a execução do movimento.

Outro ponto importante a ser levado em consideração é o uso dos aparelhos tecnológicos, o uso de aplicativos e sites para auxiliarem nas aulas remotas, foi comprovado na pesquisa que 90% dos professores dominam o uso dos aparelhos tecnológicos, isso mostra que os professores buscaram formações para o êxito de suas aulas. A interação entre alunos e professores é algo que ocorreu em mais de 60% das aulas observadas, mas houve aulas que o professor ficou apenas

falando para as letras (abreviações dos nomes dos alunos) o que é desestimulante e torna a aula pouco atraente.

A palavra-chave para a conclusão dos resultados é “adaptação”. Antes da pandemia de COVID-19 havia uma estratégia para a realização da aula de forma presencial e ao vir o ensino remoto, os professores tiveram que adaptar seu tempo de aula para fazer o momento inicial de aula, esperar os alunos se acomodarem, fazer chamada, iniciar o conteúdo, concluir o conteúdo, passar tarefas, fazer o momento final de aula, tudo isso dentro da realidade de cada escola, nas aulas por *WhatsApp* e nas salas de Meet, e atingir o objetivo proposto ao finalizar a aula.

5. CONCLUSÃO

O Ensino Médio é uma etapa muito importante na vida do estudante, é nessa fase que o jovem tem uma visão clara do futuro e escolhe a profissão que desejará exercer na vida adulta, ele vive diversas transformações biológicas, psicológicas e culturais, lhes é exigido o domínio dos conteúdos específicos e com um grau de complexidade maior dentro dos três anos de Ensino Médio.

E nesse momento, o professor representa um papel de suma importância na vida do aluno, ele é o espelho que o jovem tende a se inspirar, vê o professor como uma motivação para buscar o melhor para a sua vida. A sua didática usada nas aulas é um fator importante na aprendizagem do estudante, os meios que o professor usa para abordar os conteúdos facilitam a recepção da informação na cabeça do aluno.

Durante a pandemia de COVID-19, houve uma adaptação de tudo e em todos os setores da sociedade, a educação teve que se reinventar para que as aulas não ficassem paradas por muito tempo, pois o que seria uma quarentena de 15 dias, perdura até os dias de hoje, a pandemia não acabou e a vida seguiu. As estratégias encontradas pelos responsáveis pela educação foi o ensino remoto para que as aulas não ficassem paradas.

Portanto, o objetivo do trabalho em estudar as estratégias de ensino utilizadas nas aulas de Educação Física realizadas no Ensino Médio nas escolas públicas de São Luís – MA foi realizado de forma satisfatória. O levantamento das principais estratégias usadas pelos professores da área Rondelli (2018) e Melo (2018) em seus trabalhos publicados na literatura mostrou diferentes meios para atingir o objetivo da aula, por meio de debates, provas, interdisciplinas e uso de exemplos do dia a dia dos jovens. Os professores das escolas públicas de São Luís usaram algumas ferramentas para as aulas fossem possíveis foram o Meet, Classroom, Drive, Docs e WhatsApp, e os docentes tiveram que se adaptar à realidade de cada aluno, pois muitos não tem internet instável em casa, sem computador e tendo que dividir o único computador com seus irmãos que tem aula no mesmo momento da sua.

Logo, a adaptação veio ao sair de sala/quadra e ir para trás da tela do computador, a busca pelo aperfeiçoamento no uso de ferramentas tecnológicas

para melhorar as aulas, ter que gravar vídeos, editar, criar materiais alternativos com coisas que se tem em casa, tudo isso foram estratégias que os professores usaram e tiveram êxito.

A educação vive uma constante adaptação para que a mensagem seja entendida pelo receptor, e os professores observados tiveram os objetivos alcançados ao fazerem das suas aulas um sucesso.

REFERENCIAS

BEZERRA, Alex Fabiano Santos. **Estratégias para o ensino inclusivo de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física**. 2010. 108 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O jovem no Ensino Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dia-a-dia-do-seu-filho/o-jovem-no-ensino-medio>. Acesso em: 12 out. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 12 out. 2021. Brasília: DOU Diário Oficial da União. Resolução nº 3 de novembro de 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622/do1-2018-11-22-resolucao-n-3-de-21-de-novembro-de-2018-51281310. Acesso em: 12 out. 2021.

BRUNSTEIN, Adriana; ARAKI, Denis Pierre; CARBONE, Patrícia Oliva. Esporte e educação: saúde e cidadania na escola: ensino médio. São Paulo: Eureka, 2015. 336 p.

DAMAZIO, M. S.; PAIVA, M. F. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. *Pensar a Prática*, v. 11, n. 2, p. 197-207, maio/ago. 2008.

DARIDO, Suraya Cristina et al. Educação Física No Ensino Médio: Reflexões E Ações. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138-145, dez. 1999.
KAWASHIMA, Larissa Beraldo; MOREIRA, Evando Carlos (org.). Educação Física no Ensino Médio: reflexões e práticas exitosas. Cuiabá: Eudfnt Digital, 2020. Disponível em: https://f3286f62-e14d-4952-ad27-eac5c2feb473.usrfiles.com/ugd/f3286f_41d55545c4834aa4973fff9c74296cf1.pdf#page=69. Acesso em: 20 out. 2020.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004. 160 p. Disponível em: http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/relatos/transformacao_eleanor_kunz.pdf. Acesso em: 16 out. 2020.

Livro Didático Público. Educação Física: Ensino Médio. Secretaria Estadual da Educação. Curitiba – PR. 2006.

MELO, F. T. As estratégias utilizadas no processo de ensino aprendizagem: concepções de alunos e professores de educação física. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 438–455, 2018. DOI: 10.20396/riesup.v4i2.8651371. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8651371>. Acesso em: 22 jan. 2022.

METZNER, Andreia Cristina. Proposta didática para o curso de licenciatura em educação física: aprendizagem baseada em casos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 637-650, set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v40n3/04.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

RONDINELLI, Paula. **Estratégias de Ensino - Aprendizagem**: educação física. Educação Física. 2018. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/educacao-fisica.htm>. Acesso em: 21 jan. 2022.

OLIVEIRA, Andréia Camila de; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Intervenções pedagógicas do professor em relação a conflitos percebidos entre os alunos durante as aulas de Educação Física. *Journal Of Physical Education*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 1-12, 28 fev. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jpe/v29/2448-2455-jpe-29-e2950.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

PIROLO, A. L.; MAGALHÃES, C. H. F.: Os professores de educação física e as dificuldades da prática pedagógica escolar. *Revista Especial de Educação Física*, n. 2, 2005.

HERNANDES, Paulo Romualdo. A reforma do Ensino Médio e a produção de desigualdades na educação escolar. **Educação UFSM**, Alfenas, v. 44, p. 1-19, 15 jul. 2019.

SILVA, Mayara Gleyce Conceição da et al. Dificuldades enfrentadas pelo professor de educação física nas escolas públicas: uma revisão bibliográfica. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E CULTURAL CORPORAL. Anais [...] Recife: UFPE/FASNE, 2018. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ixcnef/66525-DIFICULDADES-ENFRENTADAS->

PELO-PROFESSOR-DE-EDUCACAO-FISICA-NAS-ESCOLAS-PUBLICAS--
UMA-REVISAO-BIBLIOGRAFICA. Acesso em: 19 out. 2020

MOURA, Selma de Assis. O papel da arte na formação dos jovens e na transformação das comunidades. Entrevista ao site Conexão Professor, da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro. Jun/2009 acesso em 17.10.2021

ANEXO A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE AULA REMOTA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: _____ Turno: _____ data: _____

Docente: _____ Idade: _____ Tempo de Atuação _____

Ano do Ensino Médio: _____ Início: _____ Término: _____

1. Natureza da Aula: marque com o (X)

Remota em ambiente virtual pedagógico específico para aulas <i>on line</i>	
Remota com uso de aplicativo de mensagens (<i>whatsapp</i>)	
Remota gravada em vídeo	

2. Estrutura do Ambiente e espaço da aula. Sim (1) - Não (2) – não se aplica (3)

O professor entra na sala e espera os alunos se acomodarem no ambiente	
O ambiente virtual da sala é tranquilo	
A imagem ao fundo do vídeo remete-se para um ambiente de aula	
O ambiente visualizado possibilita a aula prática	
O isolamento acústico é adequado, não permitindo que ruídos perturbem a aula	
O professor demonstra domínio no uso do equipamento tecnológico	
O professor demonstra domínio no uso do aplicativo pedagógico usado na aula	

3. Habilidades do Professor no início da aula. Sim (1) - Não (2) Não se aplica (3)

Inicialmente o professor faz a chamada de presença dos alunos	
O professor faz uma introdução, recapitulação do que foi a aula anterior	
O professor sonda o conhecimento dos alunos sobre o tema da aula	
O professor apresenta o conteúdo da aula ao iniciá-la	

4. Aspectos Didáticos (Desenvolvimento da aula) Sim (1) Não (2) não se aplica (3)

O professor permanece durante toda a aula sentado	
As vezes o professor se levanta e demonstra alguns movimentos	
O professor apresenta exemplos do cotidiano dos alunos sobre o assunto apresentado	
O professor apresenta domínio do conteúdo exposto	
O professor entra em contradição durante sua exposição	
O professor faz uso de materiais durante sua explanação de aula	
O professor solicita que os alunos utilizem materiais e utensílios domésticos para realização de atividades práticas	
O professor solicita que os alunos confeccionem materiais para serem utilizados durante as aulas	
O professor utiliza livros, revistas, jornais ou outras matérias impressos durante as aulas	
O professor faz exposição de slides ou filmes durante as aulas	

5. Conclusão da Aula. Sim (1) Não (2) - Não se aplica (3)

O professor faz uma conclusão da aula, retomando os pontos principais	
O professor indica alguma leitura, pesquisa de internet, ou filme para serem estudados depois da aula	
O professor cumpriu o conteúdo dentro do tempo destinado para a aula	

O professor apontou assuntos a serem tratados na próxima aula	
---	--

6. Comportamento dos Alunos durante a aula. Sim (1) Não (2) - Não se aplica (3)

A aula despertou interesse dos alunos	
Os alunos fizeram perguntas ou comentários durante a aula	
Ocorreu saídas e retornadas de alunos do ambiente da sala virtual	

Obs.: Instrumento a ser utilizado exclusivamente para a disciplina Educação Física no Ensino Médio (UFMA).

Elaboração: Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra